

Alerta lilás:
saúde da mulher
como prevenção
ao feminicídio



Alerta lilás: saúde da mulher
como prevenção ao feminicídio

MPMG
Ministério Público
do Estado de Minas Gerais



Contexto e justificativa

A violência doméstica e familiar contra a mulher (VDFM) é um grave problema social e estrutural que afeta milhões de mulheres no Brasil e no mundo. Esse tipo de violência não se limita ao abuso físico, incluindo agressões psicológicas, sexuais e econômicas, gerando sérios impactos na saúde e no bem-estar das vítimas.

A VDFM representa uma violação dos direitos humanos e, por isso, é fundamental que a sociedade se engaje na conscientização, prevenção e combate a esse tipo de crime, oferecendo suporte às vítimas e promovendo mudanças culturais que garantam a igualdade e o respeito entre os gêneros.

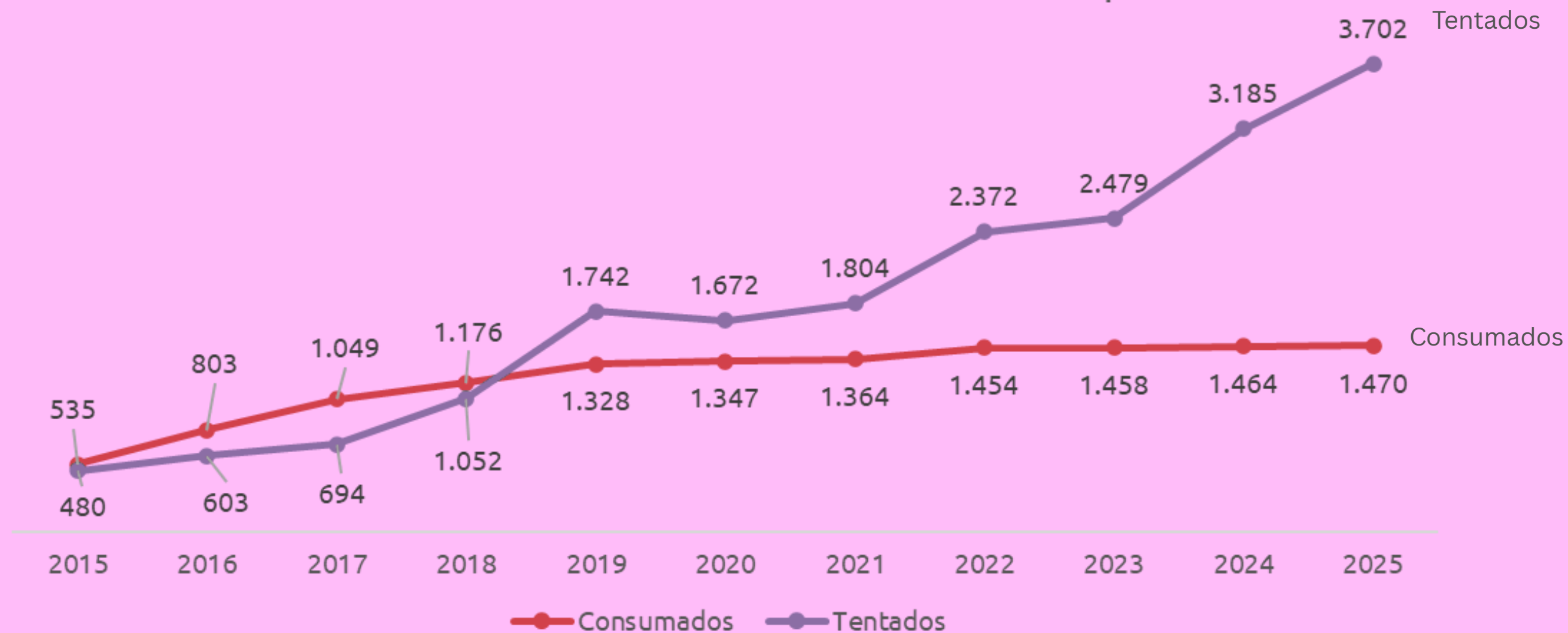
A OMS reconhece a VDFM como um grave problema de saúde pública e destaca que a violência tem sérias consequências a curto e longo prazo para a saúde física e mental das mulheres.



Alerta lilás: saúde da mulher
como prevenção ao feminicídio

Feminicídio no Brasil

Feminicídios Consumados e Tentados no Brasil por ano



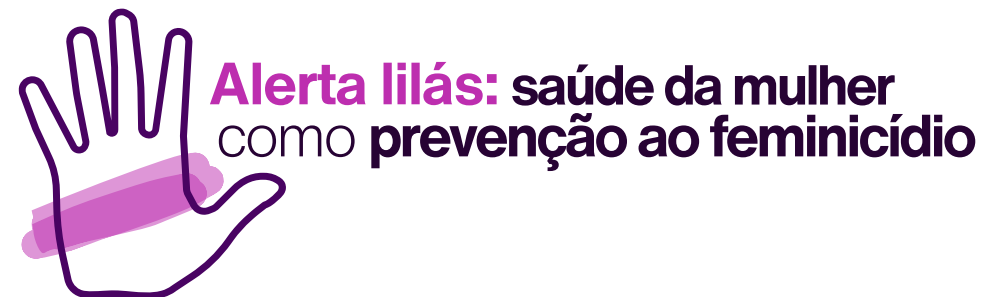
Contexto e justificativa

A experiência institucional demonstra que a mulher em situação de violência nem sempre acessa, inicialmente, o sistema de justiça. Mas, com frequência, procura os serviços de saúde. Nesse contexto, o sistema de saúde se revela como porta de entrada estratégica para identificação precoce e intervenção qualificada.

O Alerta Lilás é uma estratégia interinstitucional que:

- integra saúde e justiça;
- promove qualificação de profissionais de saúde;
- transforma o atendimento em saúde em espaço de proteção e prevenção.

Isso reforça a necessidade de identificação precoce no sistema de saúde.



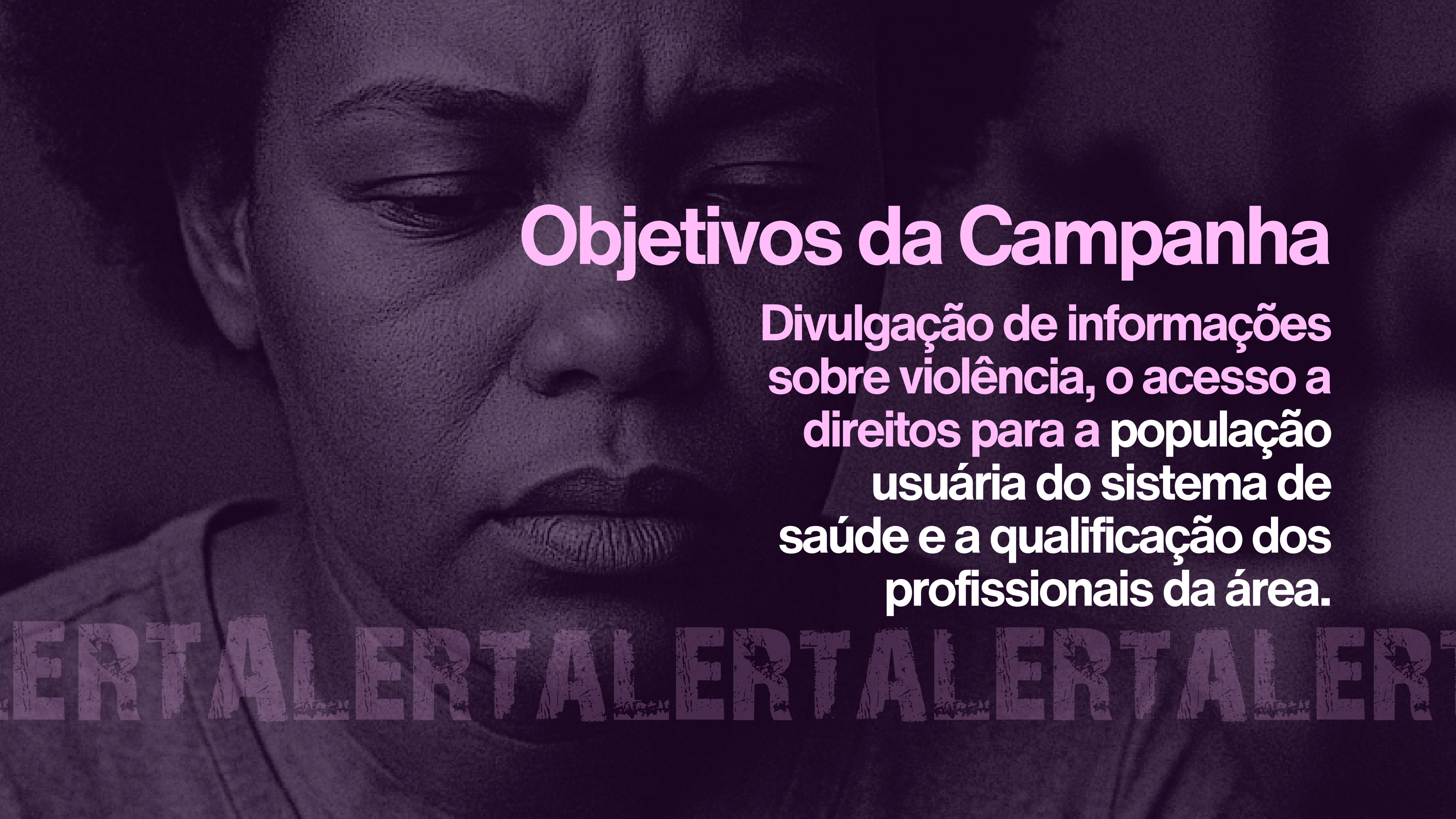
Contexto e justificativa

A campanha parte de uma premissa fundamental: o atendimento em saúde pode ser o primeiro e, muitas vezes, o único momento de escuta qualificada das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

O Alerta Lilás não é apenas uma campanha, é uma proposta de indução à mudança da prática assistencial. É um ativador da rede de proteção às mulheres vítimas de violência.

Integração intersetorial entre Ministério Público, serviços de saúde, instituições de ensino e a rede de proteção.

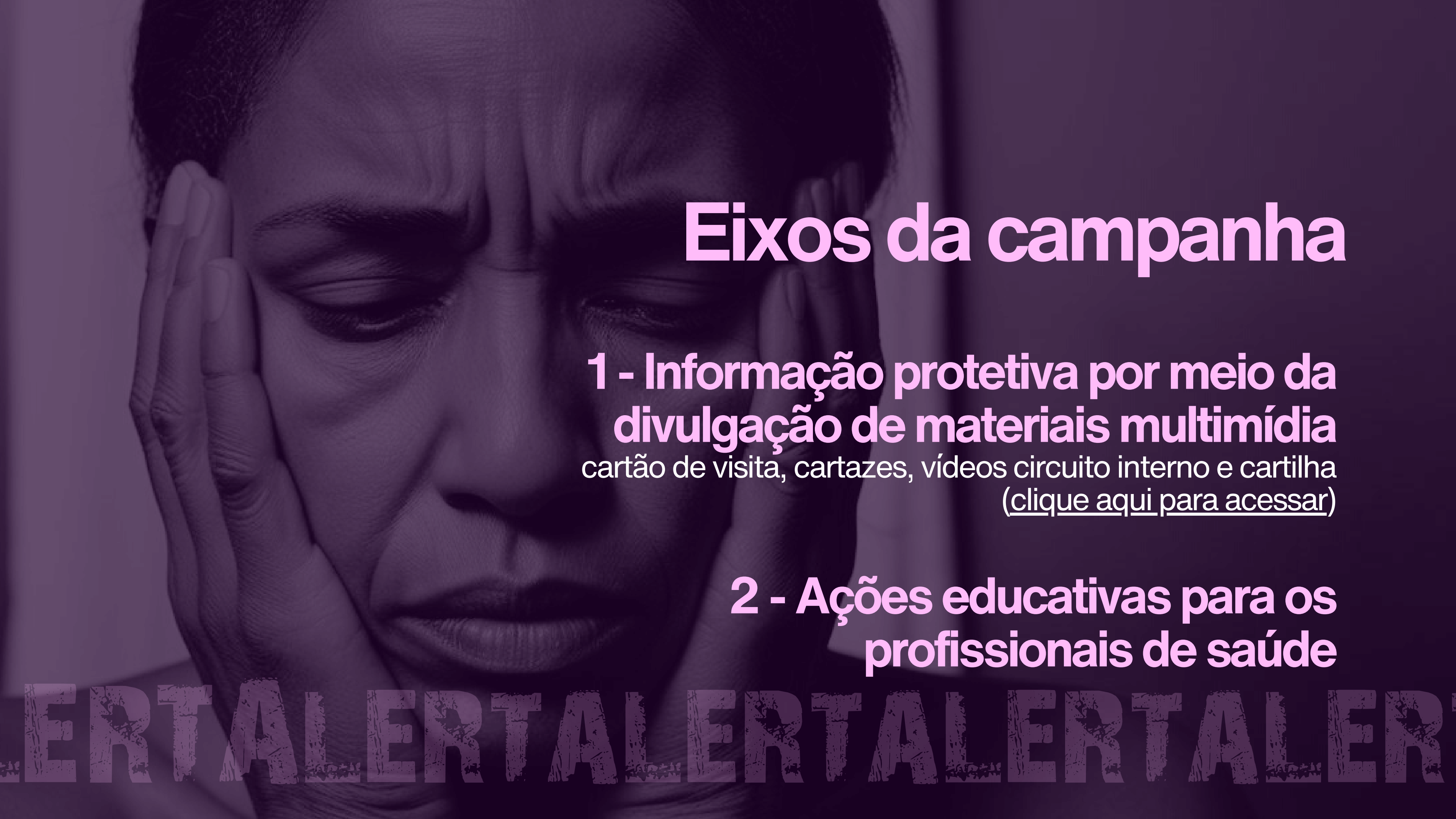
ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA



Objetivos da Campanha

Divulgação de informações sobre violência, o acesso a direitos para a população usuária do sistema de saúde e a qualificação dos profissionais da área.

ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA



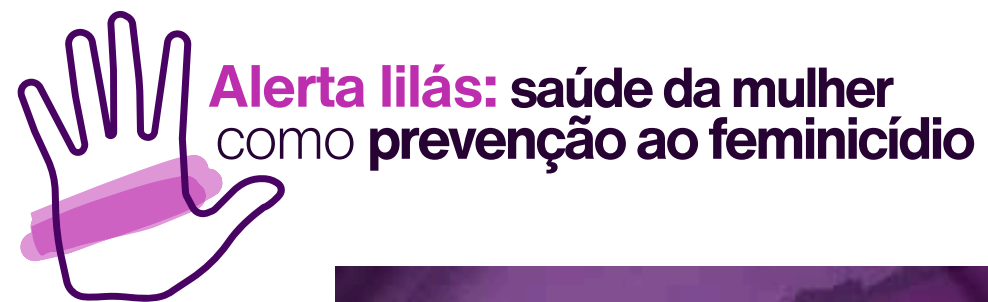
Eixos da campanha

1 - Informação protetiva por meio da divulgação de materiais multimídia

cartão de visita, cartazes, vídeos circuito interno e cartilha
([clique aqui para acessar](#))

2 - Ações educativas para os profissionais de saúde

ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA



Materiais Eixo I

Pacote I – Multimídia

Vídeo de lançamento, acompanhado de texto padrão para publicação em sites e redes sociais (também com link para a cartilha digital)



Materiais Eixo I

Pacote I – Multimídia

Cartão de visitas e cartazes (ambos com QR Code para a cartilha digital)





Materiais Eixo I



Pacote I – Multimídia

Cartilha Informativa

([link para acesso ao material](#))



Materiais Eixo I

Pacote II – Circuito Interno de TVs

Contém três vídeos destinados à exibição nos circuitos internos de TV das instituições parceiras: um de 30 segundos, outro de 60 segundos e um terceiro, mais detalhado, com duração de 07 minutos.



Eixo II: Ações de qualificação

Inicialmente, foram realizadas ações de qualificação junto a alguns parceiros (Hospital da Baleia, Hospital Neocenter e Drogaria Araújo), bem como disponibilizado um cronograma de capacitações síncronas, com três datas destinadas às ações de qualificação online dos profissionais que atuam nas instituições de saúde parceiras.

Neste ano, a qualificação passará a ser ofertada por meio de pílulas e módulos de aulas assíncronas, ampliando a flexibilidade de acesso dos profissionais de saúde das instituições parceiras ao conteúdo proposto pela campanha.

ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA

Eixo II: Conteúdo

- Fenômeno da violência doméstica e familiar contra as mulheres;
- Perspectiva de gênero;
- Lei Maria da Penha e MPUs;
- Lei Feminicídio;
- Direitos das Mulheres;
- Acolhimento não (re)vitimizador e qualificado às mulheres;
- Análise de riscos e Plano de Segurança;
- Redes de atendimento e enfrentamento à violência contra as mulheres;
- Encaminhamentos e fluxos para a rede de proteção.

Ministrado por

Denise Guerzoni Coelho

Promotora de Justiça - Coordenadora CAOVD

Carolina Lopes Arantes Mascarenhas

Assistente Social - Analista CAOVD

Sandra Maria Hudson Flores

Psicóloga - Assessora CAOVD

Giovanna Carone Nucci

Promotora de Justiça - Coordenadora CAOSAÚDE

Marcela Damásio Ribeiro de Castro

Médica - Advogada - Assessora CAOSAÚDE



Parceiros da Campanha

Iniciativa originada em Minas Gerais, com expansão para diversos estados e o Distrito Federal.

Adesão de:

- hospitais públicos e privados;
- laboratórios;
- redes assistenciais;
- instituições acadêmicas.

ALGUNS PARCEIROS E APOIADORES:



A estratégia demonstra alto potencial de replicabilidade nacional no âmbito do SUS.

A violência contra a mulher não pode permanecer invisível dentro dos serviços de saúde.

Cada atendimento é uma oportunidade de escuta.

Cada escuta é uma oportunidade de intervenção.

E cada intervenção pode significar a diferença entre a continuidade da violência e a preservação da vida.

ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA

O Alerta Lilás reafirma que o enfrentamento à violência contra a mulher exige atuação integrada, baseada em evidências e orientada à prevenção.

Ao reconhecer o sistema de saúde como espaço estratégico de proteção, o Ministério Público de Minas Gerais contribui para a construção de políticas públicas mais eficazes, humanas e resolutivas.

CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER É, TAMBÉM, SALVAR VIDAS.

ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA ALERTA

ERTALERERTALER

Escaneie o código para acessar o conteúdo da cartilha sobre VDFM



visilência

A violência contra a mulher não pode viver junto ao silêncio



Alerta lilás: saúde da mulher
como **prevenção ao feminicídio**

